

E AGORA? O QUE EU VOU FAZER? PERCEPÇÃO DE IDOSOS SOBRE A VIDA APÓS A APOSENTADORIA

Joyce Kelly Araújo da Silva¹
Malena Aparecida da Silva²
Jennyfer Barros Sousa³
Jank Landy Simôa Almeida⁴

RESUMO

O ato de trabalhar permite estabelecer relações interpessoais, sentimento de vinculação e ocupação, fuga do tédio e necessidade de ter um objetivo na vida. Dessa forma, para cada indivíduo o trabalho assume um significado diferente. A aposentadoria pode levar a redução ou a interrupção da rotina de trabalho. O estudo objetivou descrever a percepção dos idosos sobre as mudanças ocorridas em suas rotinas de vida após a aposentadoria. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Banco de Dados em Enfermagem: Bibliografia Brasileira, Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde e Index Psicologia, a partir de busca controlada com os Descritores em Ciências da Saúde “idoso”, “mercado de trabalho” e “aposentadoria”, totalizando uma amostra de 11 artigos, a partir da triagem de 12 destes. Para definição da amostra, utilizou-se o protocolo adaptado de instrumento validado aplicando as seguintes variáveis: identificação do artigo, avaliação dos procedimentos metodológicos, observação das intervenções utilizadas e os resultados obtidos. Os dados foram dispostos de forma descritiva. Destacou-se que os idosos, em sua maioria, buscavam manter-se ativos mesmo após a aposentadoria, os motivos variam desde o prazer que o trabalho lhes proporcionava, até a necessidade financeira que vivenciavam. Apesar de déficits inerentes ao processo de envelhecimento, é uma classe que pode se manter ativa e contribuinte na construção social, demandando dos empregadores reconhecimento dessa mão-de-obra.

Palavras-chave: Idoso, Mercado de Trabalho, Aposentadoria.

INTRODUÇÃO

A palavra trabalho, provinda do latim *tripalium* significa um instrumento de uso dos agricultores comumente usado como instrumento de tortura, por isso a palavra trabalho foi associado por muito tempo ao sofrimento. Ao longo dos tempos, ao conceito de sofrer foi

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, joyce_kelly97@live.com;

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, malena_xo@hotmail.com;

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, jennyferbarros.sousa@gmail.com;

⁴ Enfermeiro. Professor da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campina Grande. E-mail: jankalmeida@gmail.com.

acrescentado os conceitos de obrar e esforçar-se. Assim o trabalho passa de uma obrigação de subalternos da pré-modernidade para uma ação com valor na modernidade, de maneira que contribui para sobrevivência, desenvolvimento pessoal e adaptação dos indivíduos no meio social (SÁ et al., 2016). Esse ato de trabalhar permite aos indivíduos estabelecer relações interpessoais, sentimento de vinculação e ocupação, fuga do tédio e necessidade de ter um objetivo na vida. Dessa forma, para cada indivíduo o trabalho assume um significado diferente, tornando-se um mecanismo de realização pessoal (ID, 2016).

Em contrapartida, o fim do período de trabalho remunerado, ou seja, a aposentadoria pode levar a redução ou a interrupção de rotinas, entendida como um período marcado por perdas e ganhos. O ponto de vista de cada pessoa idosa vai influenciar diretamente nas modificações que a aposentadoria pode trazer, de maneira que para algumas pessoas surge o sentimento de perda de identidade somada a sentimentos de inutilidade, e para outras pessoas pode ser visto como o período que se tem mais tempo para investir em relacionamentos pessoais e atividades de lazer. É indispensável que o conceito de aposentadoria seja diferenciado de inatividade, podendo ser definido como uma transição para o repouso, um novo começo ou ainda uma ruptura imposta (GUERSON et al., 2018).

A aposentadoria no Brasil é concedida após um tempo determinado de contribuição, tempo esse que foi modificado nos últimos dez anos através das reformas previdenciárias que justificam-se pelo processo de transição demográfica enfrentado, fenômeno que faz com que o país deixe de ser em sua maioria composto pela classe jovem e passe a ser um país com uma população idosa (PAOLINI, 2016; COCKELL, 2014)

Destarte, mesmo após a aposentadoria, o desejo do trabalhador de permanecer ativo no mercado de trabalho está diretamente ligado ao seu percurso de vida e diversos fatores tentam explicar a permanência ou reinserção da classe idosa aposentada no mercado de trabalho. Esses fatores podem estar relacionados às experiências do trabalho que lhes causam sensação prazerosa, ocupação do tempo livre, ativação física e cognitiva, e ainda à necessidades financeiras que podem ser superiores ao benefício concedido pelo governo (GUERSON et al., 2018; COCKELL, 2014)

Contudo, para que a qualidade de vida seja mantida durante esse processo de mudanças surgem os desafios econômicos de maneira global com necessidades de reformas previdenciárias, para que o número de aposentados não exceda o número de trabalhadores ativos, dessa maneira a continuidade de atuação no mercado de trabalho mesmo após a aposentadoria conta como um fator positivo para a economia do país, mas para que a

qualidade de vida das pessoas idosas seja mantida, é indispensável conhecer seus anseios e desejos quanto à continuidade do trabalho. Diante do contexto apresentado, elegeu-se como questão norteadora do estudo: Qual a percepção dos idosos sobre as mudanças ocorridas em suas vidas após a aposentadoria?

Acredita-se que como resultados esperados a pesquisa denotará o período da aposentadoria caracterizado por sentimentos negativos que influenciam os idosos a sentirem-se inutilizados diante de sua saída iminente do mercado de trabalho, vivenciando a realidade ou possibilidade de ociosidade, sentindo de forma importante necessidade de voltar a ser um trabalhador ativo. Assim, o estudo objetivou descrever a percepção dos idosos sobre as mudanças ocorridas em suas rotinas de vida após a aposentadoria.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) construída a partir da identificação da temática, formulação da pergunta norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, análise dos artigos, definição da amostra e análise de discussão dos dados encontrados, fases estas seguidas e definidas por Mendes et al., (2008).

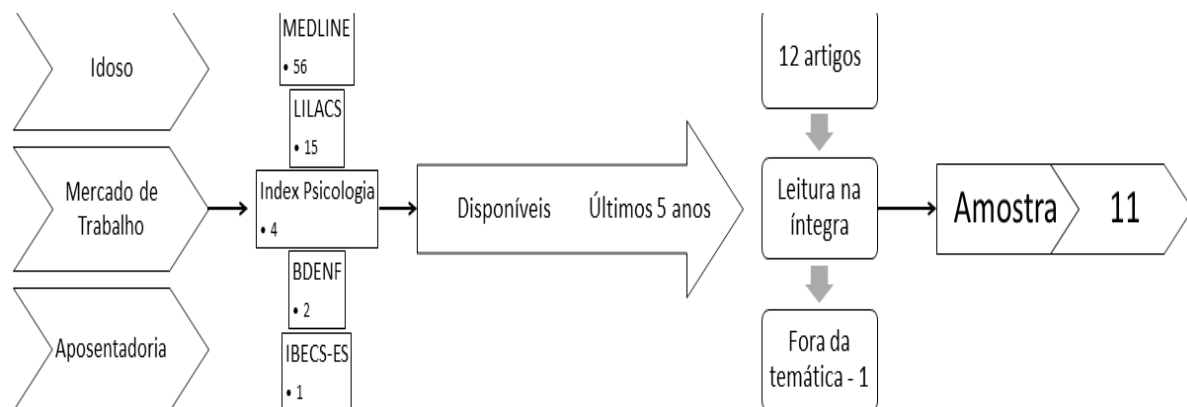
O estudo foi realizado no mês de maio de 2019 em bases científicas de dados indexados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online - MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Banco de Dados em Enfermagem: Bibliografia Brasileira - BDEFN, Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde - IBECS e Index Psicologia.

A triagem de documentos foi realizada por pesquisa controlada, utilizando-se para isto os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “idoso”, “mercado de trabalho” e “aposentadoria”. Dessa maneira, obtiveram-se 76 artigos, sendo excluídos os de repetição e os sem relação direta com o objeto de estudo. Como critérios de inclusão para composição da amostra os artigos deveriam estar disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos e correlatos ao objeto de estudo em questão, assim 11 artigos compuseram a amostra da pesquisa.

A coleta de dados a partir da definição da amostra foi baseada em protocolo adaptado de instrumento validado por Ursi (2005), aplicando as seguintes variáveis: identificação do artigo a partir do título, procedimentos metodológicos, intervenções utilizadas e resultados. Os dados foram dispostos de forma descritiva, visando maior entendimento das características

da amostra; assim como para o percurso metodológico, foi elaborado um fluxograma de etapas.

Figura 1. Percurso metodológico de seleção da amostra.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 11 artigos triados, cinco foram indexados MEDLINE, um na BDENF, um no Index Psicologia, dois na LILACS, e dois na LILACS e Index Psicologia Simultaneamente. Em relação ao idioma, seis em português e cinco em inglês. Como a pesquisa foi realizada com artigos dos últimos cinco anos, a maior parte das publicações se concentrou entre 2016 e 2017.

A priori, realizou-se leitura flutuante para familiarização com os artigos e suas possibilidades de formação categórica; posteriormente, a leitura com afinco de critérios, seguindo a sequência da RIL para análise dos mesmos. Assim, apresenta-se a seguir a descrição da amostra identificada.

Quadro 1. Produções incluídas na pesquisa

AUTOR/ANO	BASE DE DADOS	RESULTADOS
COCKELL, 2014	INDEX PSICOLOGIA	A classe idosa que continua a trabalhar após a aposentadoria, em sua maioria, é por “uma necessidade familiar” e opta por empregos que não respeitam legislações vigentes e que se adequem às suas necessidades.
COOLEY et al., 2016	MEDLINE	A classe feminina atuando como mão-de-obra ativa e muitas vezes provedora da casa, traz mudanças à rotina da família e pode ser prejudicial à saúde mental do homem ao aposentar-se.
DUDEL et al., 2017	MEDLINE	O tempo de contribuição determina o momento da aposentadoria, havendo diferenças entre os gêneros, de maneira que homens estão mais ativos no

		mercado de trabalho que as mulheres, conseqüentemente as mulheres trabalharão por mais tempo que os homens, de maneira que possa ser prejudicial para aceitação da aposentadoria por essa classe.
GILLEN et al., 2017	MEDLINE	A idade junto ao fato de receber um benefício previdenciário são fatores que diminuem as oportunidades de emprego.
GUERSON et al., 2018	LILACS e INDEX PSICOLOGIA	As correlações e a regressão linear múltipla apontaram que a percepção do trabalho, a satisfação com a renda e os motivos intrínsecos, como o sentimento de produtividade, influenciaram a satisfação com a vida desses aposentados que retornaram ao trabalho.
KLEINPAUL et al., 2016	BDEF	As questões financeiras estão relacionadas na decisão de continuarem no ambiente de trabalho.
LOICHINGER et al., 2016	MEDLINE	Há diferenças entre os gêneros quanto ao fato de se manterem economicamente ativos e, posteriormente, socialmente inativos.
OLIVEIRA, 2016	LILACS	O gênero influencia fortemente no processo de aposentadoria, onde a classe feminina tem desvantagem no mercado de trabalho, restringindo-se a trabalhos domésticos e uma fonte de renda pela aposentadoria por idade. Enquanto a classe masculina é provedora, tendo que manter-se ativa no mercado de trabalho, mesmo após aposentadoria, para manter o sustento familiar que fica sobre sua total responsabilidade.
PAOLINI, 2016	LILACS	O trabalho é fonte de renda, satisfação pessoal e também é importante para a manutenção da qualidade de vida. Assim o mercado de trabalho precisa incorporar os idosos ao seu quadro de empregados, desmistificando estigmas sociais sobre a população idosa.
SÁ et al., 2016	LILACS e INDEX PSICOLOGIA	O ato de trabalhar permite sentimentos de vitalidade e de importância. De maneira que ao refletir sobre a aposentadoria, a classe idosa tem medo de sentimentos de inutilidade lhes pertencerem.
SCHOFIELD et al., 2017	MEDLINE	As necessidades financeiras levam a procura de empregos pela classe idosa mesmo após a aposentadoria, sendo deixado de lado o cuidado com sua saúde.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Quando se tem uma vida ativa com emprego e diversas obrigações durante todos os dias, o trabalhador anseia pela aposentadoria, pelo momento em que teoricamente terá mais tempo para aproveitar a vida. Mas com o avançar da idade, surge o questionamento do que fazer para substituir tantas horas que antes eram empregadas ao trabalho. A partir disso,

surtem sentimentos de insegurança sobre como serão seus dias após a aposentadoria, e o medo de um sentimento de inutilidade consumi-los (SÁ et al., 2016).

O ato de trabalhar significa para muitos ter uma valorização na sociedade em que está inserido. Diferente do que muitos julgam, as pessoas idosas em sua maioria não se sentem convidadas a abandonar seus empregos devido a idade avançada, relatando sentirem-se ativos e ainda dispostos para continuar a rotina. E o fato de não haver modificações das atividades rotineiras devido a idade, funciona como uma ferramenta positivista no processo de diminuir o grande impacto do processo de envelhecimento (ID, 2016).

Ao contrário do que pensam o trabalho não é apenas um objeto estressor, as pessoas idosas caracterizam o trabalho como algo desafiador, que os motivam a superar suas dificuldades e sentirem cada vez mais a vitalidade diária, estimulando a capacidade cognitiva, aumentando ideias criativas e habilidades resolutivas, que crescem a cada novo desafio e que já está enriquecido pela experiência adquirida em todos os anos de trabalho. E essa vasta experiência comumente pode contribuir para o processo produtivo atual, visto que o mercado necessita dessa troca de conhecimentos facilitando a habilitação dos novos empregados que surgem (PAOLINI, 2016; KLEINPAUL et al., 2016)

Trabalhar envolve interação com outras pessoas, diferente do ambiente domiciliar no qual, principalmente as mulheres, estão limitadas a um mesmo ambiente diariamente e um número definido de pessoas com quem faz contato, tornando uma rotina monótona e adoeecedora. Todos querem contribuir para o desenvolvimento social do país, querem ter utilidade em atividades sociais, não diferindo para o grupo de pessoas idosas que também sentem a necessidade de terem um papel valorizado e reconhecido dentro da sociedade. (SCHOFIELD et al., 2017; GUERSON et al., 2018)

Trabalho tem relação com a construção da identidade pessoal, por isso a falta dele leva ao desencadeamento de distúrbios psicossomáticos, sendo necessário a atuação das pessoas idosas no mercado de trabalho atual de maneira ativa (PAOLINI, 2016). Esse desligamento do mercado de trabalho gera inúmeras dificuldades, sendo assim procuram encontrar conforto na atual situação, reservando o tempo para realização de atividades mais prazerosas e compreender que uma hora a aposentadoria terá que ser uma opção, pois além da diminuição da capacidade física que ocorre junto ao processo de envelhecimento, existe um tempo de contribuição delimitado para que assim novas oportunidades sejam dadas (SÁ et al., 2016)

A aposentadoria não é apenas uma mudança pontual, é descrita por COOLEY et al. (2016) como um processo de transição que traz aos idosos e familiares mudanças inesperadas,

com possíveis modificações dos papéis. Isso porque as mulheres podem continuar ativas enquanto seus companheiros enfrentam esse processo, o que dificulta o processo de aceitação. Em contrapartida, segundo Sá et al. (2016) a aposentadoria pode se tornar mais fácil para mulheres, por estarem mais envolvidas com o ambiente domiciliar e as tarefas domésticas, a partir disso o que comumente acontece é que a classe masculina apresenta mais tempo de trabalho durante a vida que a classe feminina (DUDEL et al., 2017; LOICHINGER et al., 2016)

A procura de emprego após a conquista da aposentadoria nem sempre é marcada por fatores psicológicos, mas também pela necessidade de ser o provedor da sua família e obrigação de manter uma estabilidade financeira. Muitas das vezes optando por trabalhos que coloquem em risco suas vidas e desrespeitem as legislações vigentes, mas levado pela necessidade de um suporte financeiro, em alguns casos ainda pode ser justificado pela sobrecarregada de uma família que requer manter um orçamento além do benefício da aposentadoria (COCKELL, 2014; GILLEN et al., 2017; GUERSON et al., 2018).

Muitos dos idosos estão na posição de cuidadores contrariamente a de serem alvos de cuidados, abrigam filhos e netos em suas residências. Se tornam provedores ao invés de dependentes e, não raro, a principal fonte de renda da casa é oriunda dos seus benefícios assistenciais e/ou previdenciários (OLIVEIRA, 2016, p. 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se o iminente envelhecimento populacional e com isso os preconceitos quanto à classe das pessoas idosas, estigmatizadas como incapazes/inúteis para o mercado de trabalho. O presente estudo denota que apesar de déficits cognitivos e funcionais, devido ao processo de envelhecimento, o idoso representa uma classe que pode se manter ativa e contribuinte na construção social, demandando dos empregadores reconhecimento dessa mão-de-obra e oportunizá-la. Por ser um grupo vulnerável, é imprescindível que adequações no ambiente de trabalho sejam feitas, de maneira que a qualidade de vida no trabalho seja mantida a essa pessoa.

Sendo também de suma importância que o governo invista cada vez mais em políticas direcionadas às pessoas idosas, considerando não apenas as patologias que são comumente encontradas no processo de envelhecimento, mas visando também uma vida ativa e de qualidade. E para o reconhecimento das mesmas, o investimento também deve ser voltado à divulgação dessas políticas, para que a sociedade esteja ciente da importância da interação com os idosos.

A pesquisa permite reflexões acerca desse idoso que continua prestando serviços após a aposentadoria, possibilitando uma visão cada vez mais holística, e contribuinte para que durante o atendimento à saúde desse idoso todas as suas necessidades possam ser ponderadas e assistidas.

REFERÊNCIAS

- COCKELL, F. F. Idosos aposentados no mercado de trabalho informal: trajetórias ocupacionais na construção civil. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 461-471, ago., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000200022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de mai de 2019.
- COOLEY, E. L.; ADORNO, G. Advice from working women with retired partners. **J Women Aging**, v. 28, n. 2, p. 141-9, [?], 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08952841.2014.951195>. Acesso em 22 de mai de 2019.
- DUDEL, C.; MYRSKYLÄ, M. Working life expectancy at age 50 in the United States and the impact of the great recession. **Demography**, v. 54, n. 6, p. 2101-2123, [?], 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs13524-017-0619-6>. Acesso em 22 de mai de 2019.
- GILLEN, M.; HEATH, C. J. Effects of receipt of Social Security retirement benefits on older women's employment. **J Women Aging**, v. 29, n. 5, p. 448-459, [?], 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08952841.2016.1214035>. Acesso em 22 de mai de 2019.
- GUERSON, Luciana Raybolt da S. C.; FRANCA, Lucia Helena de F. P.; AMORIM, Silvia Miranda. Satisfação com a Vida em Aposentados que Continuam Trabalhando. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 28, e2812, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2018000100502&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de mai de 2019.
- KLEINPAUL, W. V.; COUTO, A. N.; ROOS, N. P. Diferentes olhares de homens idosos trabalhadores de uma indústria metalúrgica sobre sua saúde. **Rev. Enferm. UFPI**, v. 5, n. 1, p. 4-9, jan-mar., 2016. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3498/pdf>. Acesso em 22 de mai de 2019.
- LOICHINGER, E.; WEBER, D. Trends in working life expectancy in Europe. **J. Aging Health**, v. 28, n. 7, p. 1194-213, [?], 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0898264316656509>. Acesso em 22 de mai de 2019.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em 01 de mai de 2019.
- OLIVEIRA, T. A. E. R. **O envelhecimento populacional no contexto brasileiro sob a égide da (des) proteção social**. Tese (Mestrado em Ciências). Departamento de Práticas de Saúde Pública – Faculdade de Saúde Pública. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-05122016-162440/pt-br.php>. Acesso em 22 de mai de 2019.

PAOLINI, K. S. Desafios da Inclusão do idoso no mercado de trabalho. **Rev. Bras. Med. Trab.**, v. 14, n. 2, p. 177-182, mai-ago., 2016. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/zvf2q>. Acesso em 22 de mai de 2019.

SA, R. A.; WANDERBROOKE, A. C. N. S. Os significados do trabalho face ao envelhecimento para servidoras de uma instituição pública de ensino superior. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 66, n. 145, p. 145-158, jul. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432016000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 maio 2019.

SCHOFIELD, D. J.; CALLANDER, E. J.; KELLY, S. J.; SHRESTHA, R. N. Workind beyond the traditional retirement age: the influence os health on Australia's older workers. **J Aging Soc Policy**, v. 29, n. 3, p. 235-244, mai-jun., 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08959420.2016.1246319>. Acesso em 22 de mai de 2019.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2005.